

13º – CAPACITADOS E INCAPACITADOS

1 Coríntios 2.13-14 – ***“Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.***

O mundo construiu sua história assentado sobre nomes importantes. Muitos homens e mulheres não passaram de coadjuvante nessa história, mas outros se tornaram atores principais. Muitos homens fortes ocuparam a liderança de grandes países e se tornaram notórios fazendo com que seus nomes e sua origem fossem honradamente registrados.

Muitos outros conquistaram proeminência na sociedade através de sua sabedoria. Esses sábios foram capazes de arquitetar e articular grandes planos e de entender minúcias de elementos antes ignorados por todos. Só que essa sabedoria humana não é valorizada por Deus.

Já vimos, num estudo passado, que Deus despreza a sabedoria humana e a trata como ignorância. A sabedoria humana não leva à nada. Não é capaz de mudar a sociedade e não acrescenta nada ao homem, no que se refere ao relacionamento da criatura com o Criador.

O homem natural é incapaz de compreender a ação de Deus. Ele zomba de Deus para não deixar transparecer sua ignorância espiritual. Professores, desde o maternal até a universidade, riem de Deus e levam os seus alunos a questionar e a negar a Sua existência. Eles se alegram quando seus alunos concordam e mostram estar no mesmo caminho que eles, pois se mais pessoas repetirem os seus pensamentos sua ignorância espiritual ficará oculta e as pessoas não descobrirão sua frustração por serem cegos e incapazes de compreender muitas coisas que muitas pessoas muito menos preparadas do que eles conseguem.

O versículo treze inicia dizendo: *“Disto também falamos”*. Para continuar é necessário explicar o que é o *“disto”* de que o versículo está falando. O versículo anterior foi a base de um estudo intitulado *“o presente de Deus”*. Nesse estudo nós afirmamos que *“a salvação é um presente de Deus, recebido através do Espírito Santo”*. O Espírito Santo foi enviado por Deus para atuar nos homens que Deus decidiu salvar e é ele quem dirige o crente para que

receba a salvação, que é o presente que Deus gratuitamente ofereceu aos homens. É “*disto*” que o versículo está falando.

Os versículos seguintes tratarão sobre duas classes de pessoas:

OS CAPACITADOS E OS INCAPACITADOS.

Firmaremos esse estudo nessas duas colunas principais mostrando como é que o homem se mostra capacitado a entender, se apossar e vivenciar a salvação e, em contra partida, mostraremos também como outros homens se mostram incapacitados até mesmo para contemplá-la como algo bom.

Primeiro trataremos sobre **AS PESSOAS QUE FORAM CAPACITADAS POR DEUS A RECEBER A SUA SALVAÇÃO** - *“Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais”*.

Você já foi chamado a dar explicações sobre um assunto que você desconhecia? Não tem nada mais desconcertante. A autoridade te pressiona, desejando uma resposta e você não pode colaborar por não saber as respostas desejadas. Mas quando você conhece as respostas, por ter sido testemunha ocular ou por conhecer detalhes do acontecido, você fala sobre o acontecimento e todos ficam satisfeitos.

O início do versículo diz: *“Disto também falamos”*. Nem todos os ouvintes de Paulo ficavam insatisfeitos com o conteúdo que lhes era repassado. Ele expunha com exatidão e com muita responsabilidade todos os acontecimentos que fizeram parte da sua vida e da sua conversão, como também fazia questão de ensinar o cumprimento, em Cristo, das antigas profecias vétero-testamentárias. Paulo era um profundo conhecedor do Antigo Testamento, conhecido até hoje pelos judeus como a Torá, e por isso era capacitado a fazer a junção do que era ensinado pelos judeus, no texto escrito, fazendo a contraposição com o que foi cumprido na vida de Jesus.

Paulo sabia a importância da fala na transmissão do evangelho. Eles não tinham Internet, nem jornal ou revistas. Não dispunham de televisão ou rádio, que são capazes de entrar nas salas das pessoas. Ele dispunha apenas de sua voz e por isso ele e os apóstolos oravam a Deus e rogavam aos crentes que orassem pedindo a Deus que lhes desse intrepidez e autoridade para falarem da Palavra de Deus às pessoas.

Ele não era irresponsável. Ele sabia da comissão deixada por Cristo à Igreja de “*ir e proclamar*” o seu evangelho. Paulo sabia que como um crente ele não podia se calar depois de ter sido alvo da graça de Deus, quando obteve um encontro pessoal com Jesus Cristo. Por isso é que ele diz: “*Disto também falamos*”.

Ele não se cansava de falar do evangelho. O evangelho era pregado por ele nas praças, nas cadeias, nas sinagogas, nas feiras, na beira dos rios... onde tivesse gente para ouvir, ele falava. Todas as oportunidades eram aproveitadas.

O Brasil conta com milhões de evangélicos. Não disponho do último senso nesse momento, mas sei que se cada uma das pessoas que dizem que são cristãs se empenhasse no trabalho missionário, com toda certeza, o número de cristãos evangélicos no Brasil subiria à casa dos bilhões.

A falta do cumprimento dessa comissão se dá pela irresponsabilidade de muitos. Tornaram-se crentes e se acomodaram. Preferem crer que o trabalho evangelístico não depende deles e sim de outras pessoas. Essa irresponsabilidade não recairá sobre Paulo.

Será que você está livre dessa cobrança? Paulo podia dizer que sobre a salvação, como presente de Deus para a salvação da humanidade, ele falava diariamente. Você pode dizer isto? Deus está satisfeito com tua vida espiritual e com a forma que você está vivendo e retransmitindo a sua mensagem salvadora?

Acredito que, além da irresponsabilidade pessoal, outra grande razão para muitas pessoas não cumprirem sua tarefa evangelística seja a falta de fé e a covardia. Desacreditam que de fato a mensagem do evangelho possa fazer diferença na vida de alguém e tem medo de abrir sua boca para falar por medo de ser, de alguma forma, ridicularizado.

Em Marcos 8.38, Jesus disse: “*Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos*”. Ninguém pode se envergonhar de falar de Jesus. Todos aqueles que creram não podem ficar quietos diante da incredulidade e dureza de coração do incrédulo. Ele deve abrir a boca e falar.

Paulo, em 2 Coríntios 4.13, disse: *“Tendo, porém, o mesmo Espírito da fé, como está escrito: Cri, por isso falei. Também cremos; por isso, também falamos”*. Quem não crê não consegue e não pode falar. Quem crê não consegue e não pode se calar.

Mas se ela crer e não falar isto constitui irresponsabilidade e por isso é passível de punição divina. Espero que depois de ler esse estudo, se você está em falta com o trabalho evangelístico, você possa assumir a sua responsabilidade cristã e assim poderá dizer como Paulo: *“Disto eu também falo”*.

O versículo continua dizendo: *“Não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais”*. Paulo mostra que as palavras que ele falava não eram provenientes da sua sabedoria humana e muito menos do preparo que teve aos pés do grande mestre Gamaliel. A filosofia judaica e todo ensino de Gamaliel serviu apenas como preparo para vida. O ensino humano sozinho é inútil para o entendimento espiritual.

Quando Jesus enviou os seus discípulos para que propagassem o seu evangelho ele sabia que muitos iriam ficar com medo de falar. Poderiam ficar inibidos e com medo de não conseguir ensinar corretamente. Em Mateus 10.19, Jesus lhes disse: *“E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós”*.

Cabe ao homem se dispor ao trabalho e a Deus capacitá-lo. O homem deve se preparar o melhor possível. Deve fazer o melhor, mas a tarefa de aplicar o conhecimento no coração dos ouvintes é do Espírito Santo. Não existe ninguém que sabe demais que possa converter por si o pecador e também, não há quem saiba de menos que não possa ser usado por Deus na conversão de um pecador.

Normalmente eu prego quatro vezes por semana. A tarefa de preparar um sermão não é nada fácil. Sigo as normas da homilética, aplico a boa hermenêutica e no final o sermão está pronto, mas isso não é o suficiente. Falta o tempero final – a unção do Espírito Santo.

Já aconteceu comigo de preparar um sermão e na hora de pregar, não consegui. Um novo texto me foi apresentado por Deus. Nesse caso o cronograma é todo mudado e um novo sermão é trazido de improviso com muito mais beleza e detalhes que todo o cuidado humano não foi capaz de produzir no primeiro.

É isso que eu entendo como *“falamos não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito”*.

Todos os que falam esperam ser ouvidos. Nenhum homem prepara um discurso para ser ouvido somente por ele. Do mesmo modo o pregador se prepara, na dependência do Espírito Santo, para transmitir suas palavras com o desejo de que essas palavras possam produzir um efeito transformador na vida dos ouvintes.

Assim como o pregador não terá um sermão correto e edificante se o Espírito Santo não lhe abrir os olhos e capacitá-lo, também os ouvintes não terão capacidade de entender a mensagem pregada. O ouvinte precisa da capacitação do alto para poder se alimentar da Palavra pregada.

Encontramos esta informação em Atos 16.14, quando Paulo pregava para várias pessoas e *“Certa mulher, chamada Lídia, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender as coisas que Paulo dizia”*. O Espírito Santo deu a Lídia o entendimento necessário para que ela apreendesse a mensagem pregada. Foi assim também em Atenas, quando, depois da pregação de Paulo, algumas poucas pessoas creram no que Paulo dizia e outros não compreenderam nada, apesar de todos ouvirem a mesma mensagem.

A explicação para este fato está claramente exposta em Hebreus 4.2 – *“Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram”*. Quem recebe a fé, dada e aplicada nos corações pelo Espírito Santo, crê, entende e a aplica em sua vida.

Nosso ponto de argumentação é sobre **as pessoas que foram capacitadas por Deus a receberem a sua salvação**. É um prazer indizível poder reconhecer-se como salvo. Saber que o seu coração, antes morto nos delitos e pecados, foi vivificado e aberto para que a mensagem salvadora pudesse penetrar nele é algo extraordinário. Não se pode desvalorizar tamanha bênção.

Você se tornou um conhecedor da Palavra de Deus e passou a “falar” de Deus a outras pessoas. Como saber se o que se está falando está correto ou não? A resposta está no final desse versículo – “*Conferindo coisas espirituais com espirituais*”.

É assim que o crente verifica se sua fala está correta. Ele confere o que fala, movido pelo Espírito Santo, com a Palavra de Deus. A Bíblia é um livro espiritual e você também o é, posto que é uma nova criatura guiada pelo Espírito Santo.

Os crentes de Beréia são citados no livro de Atos como crentes especiais. Eles não aceitavam tudo o que ouviam. Eles conferiam o sermão do pregador com a Palavra de Deus, pois somente a Bíblia é que valida a mensagem transmitida pelos pregadores.

Se você se torna um pregador ou pregadora, cabe a você conferir na Bíblia se tudo o que você acredita ser a verdade é de fato a verdade. Isso dá trabalho? Dá! Mas é assim que deve ser feito. Não confie em você mesmo e em teus conhecimentos. Aprenda cada vez mais sobre Deus, Suas leis e Sua vontade.

O cristão é movido pelo Espírito Santo e por isso é capacitado por Deus a entender as coisas espirituais. Não são todos que podem ver as palavras da Bíblia como sendo palavras de Deus, mas o crente pode e esse é um grande privilégio. Essa capacidade recebida mostra que você é um dos que foram “Capacitados por Deus para receber a salvação”.

Em segundo lugar, trataremos sobre **AS PESSOAS QUE SÃO INCAPACITADAS E NÃO PODEM RECEBER SALVAÇÃO**. “*Ora, o homem não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente*”.

Semanalmente o DETRAN avalia centenas de candidatos a motorista. Eles buscam provar que são capacitadas a dirigir e requerem junto ao DETRAN a sua carteira de habilitação. Dessa centena de candidatos muitos são aprovados e voltam para suas casas felizes e ansiosos por receber sua carteira de habilitação. No entanto, outros candidatos são reprovados. Eles são os incapacitados que são impedidos pelo DETRAN de andar com seus carros pelas ruas. Há injustiça da parte do DETRAN? Não.

Muitas são as razões que fazem os motoristas serem desqualificados. Eu, por exemplo, só passei no teste de volante na sétima prova. Que vergonha! Não é que eu não sabia dirigir. Meu problema era a fobia à testes. Na noite do teste eu não dormia direito e acordava com dor de barriga e tremendo. Entrava no carro já achando que ia ser reprovado, e era. Muitos fazem a prova e não passam por não saber dirigir mesmo. Fazem cada barbaridade no trânsito que nenhum examinador em sã consciência daria a autorização para dirigirem.

Nesse ponto de argumentação estamos tratando sobre aqueles que são incapacitados de receber, notar, entender ou vivenciar a vida espiritual com Deus. Estes serão barrados na entrada dos átrios de Deus porque lhes falta a habilitação espiritual necessária para conhecer e vivenciar uma vida de intimidade com Deus e se apossar de seus benefícios.

Paulo colocou nesse versículo **duas razões** importantes que explicam o por que essas pessoas são incapacitadas.

Primeiro ele disse: ***“Ora, o homem não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura”***.

A primeira razão é que o homem incapacitado não consegue aceitar as coisas de Deus. No estudo passado nós falamos que o crente não é dirigido pelo espírito do mundo e sim pelo Espírito de Deus. O crente não é dirigido, mas os incapacitados são. O espírito desse mundo cega o seu entendimento e eles não podem ver o brilho da glória do evangelho.

Veja que Paulo não disse que eles não querem aceitar as coisas do Espírito de Deus. Ele disse que eles não conseguem aceitar. Não é uma questão de querer. É a total impossibilidade de conseguir.

A maioria das pessoas da sociedade conhece as vantagens de ser um cristão. Admiram a vida dos crentes. Elogiam sua honestidade, seu modo de vestir e de se portar. Desejam ser como nós. Tentam viver corretamente, mas se vêem diariamente enlameados nas sujeiras da vida e mal cheirosos por terem-se enredado na podridão do mundo em que estão aprisionados.

A Bíblia é cheia de textos que mostram homens tentando andar corretamente, mas desistindo no meio da caminhada. Veja estes exemplos:

A mulher de Ló até saiu da cidade, mas a curiosidade não a deixou obedecer a Deus;

599.998 israelitas saíram do Egito em direção a terra prometida, mas se acovardaram e passaram a ter saudades do cativo. Nenhum deles entrou na terra prometida;

1 Timóteo 1.19 cita Himeneu e Alexandre que rejeitaram a boa consciência e naufragaram na fé e passaram a blasfemar de Deus;

2 Timóteo 4.10, fala de outro que ficou no meio do caminho. Demas amou o presente século e abandonou o trabalho missionário;

Atos revela que Simão, o mágico, caminhou do lado dos apóstolos, mas o seu desejo de grandeza fê-lo querer negociar o dom do Espírito Santo. Acabou cego e amaldiçoado.

A parábola do Semeador fala de três solos inaptos para produção de frutos. Esses solos representam os incapacitados que não conseguem viver ao lado de Deus. No primeiro deles os espinhos, ou seja, as preocupações com as coisas da vida falaram mais alto que a mensagem do evangelho; no segundo o desejo de ter riquezas terrenas o fizeram desvalorizar as riquezas celestes; o terceiro mostra que a busca por prazer terreno foi o veneno que matou a semente do evangelho. Todos esses ouviram, viram e até iniciaram um contato direto com as coisas santas de Deus, mas não conseguiram permanecer firmes porque haviam outros interesses envolvidos.

Paulo explica a razão de não conseguirem aceitar as coisas do espírito. É que para eles as coisas do Espírito Santo são “Loucura”. Ninguém gosta da companhia de uma pessoa louca. As coisas loucas envergonham a quem não é louco.

Se os homens guiados pelo espírito desse mundo olham para as coisas do Espírito de Deus e as vêem como loucura, então a atitude mais normal é que se afastem dela. É normal que não consigam aceitar, pois as observam de longe e com desconfiança. Querem distância dela por causa da sua compreensão errada sobre a verdade.

Todo crente fiel já foi ridicularizado por alguém, algum dia. Quando somos fiéis e diariamente falamos do evangelho não nos falta aqueles engraçadinhos que gostam de fazer piadas sobre nós e sobre o nosso trabalho. Para eles o que fazemos é ridículo.

Compreenda meu irmão, eles não conseguem aceitar o nosso trabalho porque para eles o que falamos não passa de loucura. Eles não conseguem

aceitar por serem incapacitados espiritualmente para compreender as coisas de Deus.

Depois de dizer que eles não conseguem aceitar as coisas do Espírito de Deus, Paulo disse: ***“E não podem entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”***.

Olhe bem para o uso desses dois verbos no texto. Primeiro Paulo usou o verbo **“conseguir”** e agora ele usou o verbo **“poder”**. Os dois verbos foram usados na forma negativa. Os incapacitados **não conseguem** e **não podem** compreender as coisas de Deus.

Professores de criança descobrem muitos problemas de saúde ao observar os seus alunos. Às vezes um garoto começa a tirar notas baixas e ao observá-lo atentamente, o professor nota que o menino estica os olhos rumo ao quadro, mas não consegue enxergar o que está escrito. Ele anota apenas o que consegue. Ele não aprende porque não quer aprender. Ele não aprende porque não consegue. ~

Em outros casos o problema é pior. O garoto vê o quadro, enxerga perfeitamente as letras, mas não adianta nada. Seu cérebro não lhe permite aprender. Muitas crianças têm problemas mentais que lhes impedem a compreensão do que lhes é ensinado. Por mais que haja disposição ele tem um bloqueio mental que foge ao seu controle. A sua deficiência e incapacidade intelectual e mental o impede de aprender. Ele não pode absorver o ensino recebido.

Isto é o que Paulo ensina. Primeiro ele falou dos que tentam andar com Deus mais os interesses pessoais mundanos não os deixam, pois não conseguem priorizar os interesses celestiais.

Agora ele fala de algo pior. Essa incapacidade é ainda pior do que a primeira. É a impotência total. É a incapacidade irreparável. É uma doença que foge ao controle médico. É um problema que extrapola o natural. É a cegueira da alma que o impede de obter qualquer faísca do brilho de Deus. É a cegueira espiritual total que o conduz diariamente para a destruição.

Olhando para o segundo verbo – não pode – dá para entender o primeiro – não consegue. O homem natural não consegue permanecer fiel porque ele não pode compreender as coisas de Deus. Se o homem tenta ser fiel a Deus mais com o passar do tempo tudo lhe parece loucura, por não poder

compreender, o que lhe parece mais correto e natural é abandonar o caminho e procurar outro.

Essa é a impotência espiritual. Todos os homens caíram em pecado e todos foram destituídos da glória de Deus. A capacidade espiritual que Adão tinha antes de pecar foi anulada com o pecado. Adão e toda raça humana passou a ter apenas o entendimento natural das coisas e mesmo este entendimento natural é imperfeito.

Se o homem natural não consegue entender as coisas que fazem parte do seu mundo natural, impossível será para ele compreender as coisas do mundo espiritual.

Vimos, ao estudar sobre os capacitados, que Deus capacitou os cristãos verdadeiros a obter um entendimento especial e assim pudemos tomar posse de seus dons. Deus é espiritual e para compreender as coisas de Deus é necessário que essa compreensão ou a capacitação para compreender parta de Deus.

O primeiro passo para o entendimento sobre Deus parte do próprio Deus que deseja que o homem se aproxime dele e para isso o atrai a si. Acontece que o homem natural, ou seja, o homem que não tem o Espírito Santo de Deus é incapaz de compreender as coisas de Deus, pois são espirituais. O homem natural não compreende corretamente o seu mundo natural, e não pode compreender o mundo espiritual por que para isso necessitaria da capacitação especial de Deus, e eles não a têm.

Essa é a razão de não poder entendê-las. O homem natural é guiado pelo espírito do mundo e quem é guiado pelo espírito do mundo não pode ter o Espírito de Deus. Se ele tem o espírito do mundo, então é cego e incapacitado para entender qualquer assunto ou questões que envolvam o relacionamento de Deus com o homem.

É o Espírito de Deus quem abre o entendimento espiritual do homem para que compreenda as coisas de Deus e o homem natural não é guiado pelo Espírito Santo, por isso não recebe a capacitação dEle e fatalmente não pode entender as coisas de Deus, "Porque elas se discernem espiritualmente".

Neste estudo verificamos que há duas classes de pessoas:

OS CAPACITADOS E OS INCAPACITADOS.

Primeiro falamos a respeito dos **CAPACITADOS**. *“Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.*

Mostramos que os homens que foram capacitados por Deus falam daquilo que entendem porque o Espírito Santo lhes direciona à vida e ao entendimento e os capacita a conferir se estão corretos ou incorretos a partir do que Deus lhes deu.

Depois falamos dos **INCAPACITADOS**. *Ora, o homem não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente”.*

Mostramos que os incapacitados não estão nessa condição apenas por seu desejo pessoal. Eles continuam nessa situação por não conseguirem mudar de vida. São fracos e as belezas do mundo natural lhes atraem mais do que as belezas celestiais.

Também são incapacitados porque não podem compreender as coisas de Deus por serem caídos e pertencerem ao mundo natural. As coisas de Deus se discernem espiritualmente e eles são carnais e não têm esse discernimento.

Se somos capacitados e alguns não são é porque Deus nos presenteou com algo extraordinário e não deu esse presente aos demais. Somos capacitados porque Ele nos deu o Seu próprio Espírito para que possamos tomar posse do que nos foi dado gratuitamente.

Ele negou aos outros o seu Espírito, tornando-os incapacitados, deixando-os permanecer sob o poder do espírito desse mundo. Esse ensino está registrado em 2 Coríntios 3.5,6b, – *“Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança”.*

A capacidade que o cristão tem é um presente de Deus através do seu Espírito, pois se o Espírito Santo não nos tivesse sido enviado todos nós seríamos igualmente incapacitados, como todos os outros.

Irmãos, Deus nos capacitou e essa capacitação é o que nos garante uma visão espiritual privilegiada. Ao nosso redor existem muitas pessoas ainda

cegas pelo espírito desse mundo. Elas necessitam do nosso empenho em mostrar-lhes o caminho da luz da salvação em Jesus Cristo.

Não podemos nos acovardar ou nos deixar intimidar pelos riscos que corremos ao falar de Jesus. A Palavra de Deus diz que a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, e a tarefa de evangelizar é nossa.

Se nos calarmos deixaremos que pessoas continuem perdidas e levem suas vidas angustiadas por não conhecer outro caminho. Ao pregar o evangelho o Espírito Santo abre os seus corações e passa a habitar neles. Essa pessoa que ouviu o evangelho deixa de ser um incapacitado e passa a ser, assim como você, mais um capacitado a compreender e a vivenciar todas as belezas que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

Não podemos continuar deixando que pessoas sofram por causa de sua ignorância espiritual. Se o fizermos, seremos envergonhados quando Deus nos pedir contas do trabalho que Ele nos deixou incumbido de realizar.

Pense nisto e que Deus te abençoe!